

Programa estimula agropecuária

DF - agricultura

O governo local também está interessado em dar incentivos à agricultura para aumentar a produção. Com o programa chamado Pró-Rural deverão ser criados mil empregos diretos só com o aumento da produção de flores e plantas ornamentais. Hoje, 95% desses produtos vendidos no Distrito Federal vêm de outros estados.

A mesma situação é encontrada na apicultura. O Distrito Federal produz 2,5 toneladas de mel por ano. Isto representa apenas 7% das 36 toneladas que a população consome. A meta do Pró-Rural é ampliar a produ-

ção e, dentro de três anos, obter um excedente de 54 toneladas de mel para vender aos estados vizinhos.

O programa também visa estimular as plantações de hortaliças. O DF produz hoje 115 mil toneladas por ano. Esse é um dos orgulhos da agricultura local. O Distrito Federal é auto-suficiente em folhosas como alface e repolho. Também, produz pimentões e cenouras suficiente para abastecer o mercado local e, ainda, outros estados. Cerca de 60 mil toneladas de hortaliças são vendidas por ano as regiões Centro-Oeste e Norte do país.

O produtor Maurício Severino de Resende, 43 anos, é um bom exemplo desse sucesso. Ele tem maior produção de pimentões em estufa no DF. São cerca de 50 mil caixas por mês, sendo que mais de 80% da produção é exportada para Belém e Manaus. O DF é um dos pioneiros na plantação de pimentões em estufa, ao lado de São Paulo e do Sul do país. Apenas 20% da plantação da região é de campo aberto. "Nossos produtos ganham em qualidade e podemos produzir em qualquer época do ano porque, na estufa, ficamos independentes das condições

climáticas", diz Resende, ex-funcionário público, que se dedica à agricultura desde 1992.

O Distrito Federal está em primeiro lugar em produção de ovos férteis (para reprodução) no país. Com 165 milhões de avos/ano, exporta para o Norte, Nordeste, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Goiás. A criação de aves é de 1,8 milhão de matrizes. Brasília hoje é responsável pela exportação de pintos de um dia para cinco estados, com produção de três milhões de pintos/mês.

Apesar de progressos em muitas áreas, a agricultura do

DF — como também acontece na área industrial — ainda não é explorada em todo seu potencial. Num balanço geral, se importa muito mais do que se exporta. E há ainda muitas deficiências. Na fruticultura, por exemplo. Apenas 7% da área apropriada para o plantio é utilizada, embora a capital do país precise importar 80% das frutas que consome.

Na pecuária há deficiência tecnológica. Quase três mil produtores se dedicam a essa atividade, mas apenas 5% deles adotam técnicas modernas ligadas à pecuária industrial. Os 95%

restantes se caracterizam pela exploração extensiva, com níveis inadequados de tecnologia e rebanhos de baixo padrão genético, segundo a Secretaria de Agricultura.

Mais: segundo a secretaria, a região do DF e Entorno tem condições climáticas, água e terra propícias ao crescimento da piscicultura. Apesar dessa realidade, 98% da carne de peixe consumida em Brasília vêm de outros estados ou países. Vale lembrar que só o mercado de filé de pescado movimenta cerca de R\$ 3,2 milhões por ano no DF. É dinheiro que vai para fora.